



## EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RAMAL DO PIRATUBA EM ABAETETUBA- PA

Analyne Rodrigues Negrão  
Álesson Adam Fonseca Andrade

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará,  
rodriguesanalyne@gmail.com

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará,  
alessonandrade.aafa@gmail.com

## POPULAR EDUCATION: A REPORT OF EXPERIENCE IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF THE RAMAL DO PIRATUBA IN ABAETETUBA- PA

### Resumo

A sociedade brasileira contemporânea vive a ideologia neoliberal de ensino, ou seja, a educação passa a ser vista não como um instrumento capaz de transformar o ser humano, mas como um mecanismo que fomenta a economia e forma mão de obra através do que Paulo Freire chama de "Educação Bancária". Em vista disso, a educação no Brasil vem sendo marcada por uma série de problemas, entre os mais evidentes, temos a desvalorização do Ensino Popular, sobretudo a Educação Popular Quilombola. O presente trabalho foi realizado a partir da Disciplina de Vivência da Prática Educativa II, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA - Campus Abaetetuba - e tem como objetivo compartilhar a experiência desenvolvida na comunidade quilombola do Ramal do Piratuba, em Abaetetuba-PA, alicerçado na análise de como se dá o processo de ensino-aprendizagem nos ambientes não formais de ensino, isto é, na perspectiva de compreender como a educação popular se propaga dentro da comunidade em questão. No aspecto metodológico se utilizou coleta de relatos por meio de entrevistas e filmagens com líderes, professores remanescentes de quilombo, além dos moradores mais antigos da comunidade se utilizando da pesquisa enquanto princípio educativo e formativo. Destarte, como resultado desta pesquisa observou-se que a Educação Popular Quilombola gradativamente ganha espaço no cenário das políticas públicas, embora ainda se tenham muitos desafios a serem rompidos para que de fato tal educação seja reconhecida tão importante quanto o ensino regular. Portanto, a educação popular quilombola constitui uma resistência frente às ideologias bancárias de ensino, devido seu potencial libertador, logo deve ser assegurada em toda sociedade.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

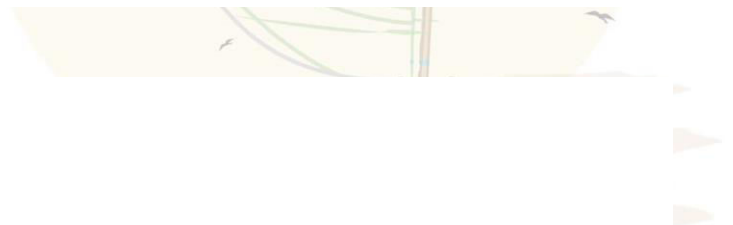
05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

**Palavras-chave:** Educação Popular, Comunidade Quilombola, Ensino-Aprendizagem.

## Abstract

The contemporary Brazilian society lives the neoliberal ideology of education, that is, education comes to be seen not as an instrument capable of transforming the human being, but as a mechanism that foments the economy and forms labor through what Paulo Freire calls of "Banking Education". In view of this, education in Brazil has been marked by a series of problems, among the most evident, we have the devaluation of Popular Education, especially the Quilombola Popular Education. The present work was carried out from the Course of Experiences of Educational Practice II, in the course of the Biological Sciences Degree at IFPA - Abaetetuba Campus - and aims to share the experience developed in the quilombola community of Piratuba Branch, in Abaetetuba-PA, based on the analysis of how the teaching-learning process takes place in non-formal teaching environments, that is, in the perspective of understanding how popular education propagates within the community in question. In the methodological aspect we used the collection of reports through interviews and filming with leaders, remaining quilombo teachers, in addition to the oldest residents of the community using research as an educational and formative principle. Thus, as a result of this research, it was observed that the Popular Quilombola Education gradually gains space in the public policy scenario, although there are still many challenges to be broken so that such education in fact is recognized as impotent as regular education. Therefore, quilombola popular education is a resistance against the banking ideologies of education, due to its liberating potential, so it must be ensured in every society.

**Keywords:** Popular Education, Quilombola Community, Teaching-Learning







# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Introdução

Na atual dimensão do neoliberalismo, o qual prioriza a liberdade de mercado com pouca intervenção do Estado, a Educação tem sido vista e como produto de um mercado consumidor, este olhar constitui anseios puramente econômicos. Sendo assim, o sujeito não é visto como um cidadão crítico e com necessidades especiais, mas como mão de obra especializada e produtiva para o mercado de trabalho, no qual suas competências são de extrema importância para uma empregabilidade, tornando, assim, um modelo de educação com uma formação hegemônica. (Maciel, 2011) Este é um dos principais desafios para a implantação da Educação Popular no Brasil, visto que caminhar no sentido contrário a esta ideologia capitalista que a cada dia ganha mais espaço na sociedade se torna muitas vezes um olhar utópico de educação, pois atender de forma eficaz a população que está à margem e que não se satisfaz de todos os direitos garantidos pela constituição e que constituem direitos básicos humanos necessita um imenso estudo sobre os fundamentos e preceitos deste modo de educação libertadora para que posteriormente ela possa ser direcionada e construída no chão da escola brasileira.

Todavia, não é impossível trabalhar este modelo de educacional, visto que parte do princípio da realidade em que cada aluno está inserido. Logo, a educação bancária, fruto do modelo neoliberalista de ensino, deve ser superada, haja vista que segundo Freire (2005) afirma que este modelo nega o diálogo, uma vez que na prática os conteúdos trabalhados não são utilizados como mecanismo de reflexão, conseqüentemente, o conhecimento não é manuseado para levar o indivíduo ao raciocínio e criticidade, e sim a serem inconscientes da própria realidade, pois os alunos são vistos como "depósitos de informações", isto é, como pessoas onde o conhecimento será aplicado de forma arbitrária e sem nexos com a localidade e realidade do educando, impedindo, desta forma, com que o mesmo interfira em sua existência social.

Posto que o Conselho Nacional de Educação, apesar de ter normatizado as Educações Indígenas e Quilombolas, por exemplo, como parte da educação escolar formal, por outro lado desconsiderou as educações que se desenvolvem na convivência humana sendo ela familiar, profissional e social - como previsto da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou simplesmente LDB – o que possibilitaria à Educação



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Popular contribuir também na Educação Escolar, a qual é desenvolvida nos movimentos e organizações sociais. Sendo assim, pensar em Educação Popular, modelo que caminha na direção oposta a essa ideologia capitalista, torna-se um imenso desafio para as pessoas que acreditam em uma educação inovadora, capaz de formar sujeitos pensantes, conscientes de sua história e ativos na sociedade. Além do mais, este modelo de educação visa transformar o sujeito em um agente político, isto é, um indivíduo ativo na construção de sua história e transformador do mundo. Para isso a Educação Popular se dispõe por meio da produção de saberes a fim de formar identidades coletivas, fortalecendo, portanto, a participação dos movimentos sociais na luta contra a classe opressora. (FREIRE, 2005)

Nesse viés, sabendo que a educação é um processo que faz parte da humanidade e está presente em qualquer sociedade, pode-se afirmar que a Educação Quilombola é própria de um povo e vinculada a uma especificidade cultural. (FERREIRA; CASTILHO, 2014) Cada comunidade tem uma dinâmica própria, apesar de existir determinadas semelhanças no processo educativo com outras comunidades tradicionais. Com isso, o conhecimento e identidade do "ser quilombola" se dá através da observação e convivência com os moradores mais antigos, sendo a oralidade um fator preponderante no processo de transmissão do conhecimento. É considerado um processo abrangente nas relações que incluem famílias, membros da comunidade, vivências escolares e sociais ou até mesmo em vínculos com a religiosidade (CASTILHO, 2011). Diante disso, faz-se necessário propor reflexões que permitam compreender a importância dos saberes sociais presentes nos ambientes não formais de ensino, posto que Franco; Jacobucci, (2008) salientam o espaço não formal como qualquer espaço diferente da instituição escola onde se pode ocorrer uma ação educativa.

O presente trabalho foi realizado a partir da Disciplina de Vivência da Prática Educativa II, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA - Campus Abaetetuba - e tem como objetivo compartilhar a experiência desenvolvida na Comunidade Quilombola do Ramal do Piratuba, em Abaetetuba-PA, alicerçado na análise de como se dá o processo de ensino-aprendizagem nos ambientes não formais de ensino, isto é, na perspectiva de compreender como a educação popular se propaga dentro da comunidade.





## Metodologia

O presente trabalho se realizou a partir da Disciplina de Vivência da Prática Educativa II no período de 04 de Janeiro a 15 de Maio de 2018, no município de Abaetetuba, Pará, a qual está situada a uma latitude  $01^{\circ}43'05''$  sul e a uma longitude  $48^{\circ}52'57''$  oeste, estando a uma altitude de 10 metros, além de se encontrar no nordeste paraense, com aproximadamente  $1.610,743 \text{ km}^2$  de área territorial. (IBGE, 2008) Ademais, o estudo especificamente se realizou na Comunidade Quilombola do Ramal do Piratuba, certificada dia 24/05/2003 pela Fundação Cultural Palmares, garantindo o direito a terra para esse povo. A pesquisa partiu da definição de uma pergunta que direciona a pesquisa: Como se dá o processo de ensino-aprendizagem nos ambientes não formais de ensino, enfatizando, portanto, a Educação Popular. Nesse sentido, se utilizou como recurso de dados, relatos por meio de entrevistas e filmagens com líderes da ARQUITUBA (Associação de Remanescentes de Quilombolas do Ramal do Piratuba), professores remanescentes de quilombo, além dos moradores mais antigos da comunidade (Figura 1), utilizando-se da pesquisa enquanto princípio educativo e formativo. (DEMO, 2002)

**Figura 1. Entrevista com a moradora mais antiga da comunidade atualmente.**



Fonte: STURM, 2018



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Resultados e Discussão

Diante disso, concebeu-se que as práticas de ensino – aprendizagem na Comunidade Quilombola do Ramal do Piratuba se baseia em fatores preponderantes como: o currículo escolar tangenciando a cultura local; identidade e autoafirmação; os movimentos socioculturais da ARQUITUBA, a qual trava uma batalha pelo reconhecimento de uma parte de Terras que os moradores desta comunidade asseguram que essas terras são deles, baseando-se no relato dos moradores mais antigos, todavia o local encontra-se abandonado e na posse, fornecido pelo Estado, de empresas estrangeiras. Além do mais, a história do território quilombola do Ramal do Piratuba é propagada pelos remanescentes mais idosos da comunidade que também se encontram integrada nos movimentos sociais da AQUITUBA, tanto nas escolas, (figura 2) quanto em seu berço familiar, na qual narram suas vivências e a de antepassados, reforçando assim, a identidade cultural de seu povo, contribuindo deste modo para que os costumes e tradições não se percam ao longo do tempo, por isso, se percebeu durante a pesquisa que quando algum idoso falece toda a comunidade se sensibiliza, pois sabem que uma parte da história de seu povo, suas memórias e lendas são apagadas. Em vista disso, professores remanescentes deste quilombo também efetuam atividades lúdicas visando o resgate da vida cotidiana de seus antepassados e contrapondo com a realidade de hoje, a fim de que o conhecimento seja preservado e contextualizado de acordo com a atualidade, valorizando, sobretudo, os saberes múltiplos. Mediante ao exposto, vale ressaltar a educação popular como prática libertadora e formadora do pensamento crítico através do reforço da identidade e vivências adquiridas no cotidiano.



**Figura 2. Integração de Ensino-Aprendizagem culturais entre alunos, professores e líderes da ARQUITUBA, todos remanescentes de quilombo**



Fonte: STURM, 2018

### **Considerações Finais**

De acordo com os resultados socializados no IFPA em conjunto com representantes da comunidade (Figura 3) e os conhecimentos durante a pesquisa, inferiu-se que ainda se encontram necessidades das comunidades quilombolas em suas especificidades. Logo, acredita-se que é de extrema importância realizar um maior diálogo, entre escola-comunidade, visando o vínculo afetivo, familiar, territorial, cultural e religioso. Aspectos esses importantes para contribuir na consolidação da identidade quilombola, no sentimento de pertença dos moradores aos seus territórios. Além disso, a educação popular quilombola, constitui a fonte de uma sabedoria única e que deve ser considerada nos currículos formais e nas atividades cotidianas dos indivíduos. Embora as importantes definições elencadas na legislação nacional, a realidade concreta das comunidades quilombolas ainda requer efetividade para que se possa realmente discutir a existência de um ensino democrático e inclusivo. Nesse viés, o processo de ensino-aprendizagem nos ambientes não formais de ensino se dá através da socialização dos



conhecimentos, das tradições, do “ser quilombola”, isto é a identidade; haja vista que a partir da convivência e observação dos mais velhos e considerando a tradição oral como o principal aspecto de transmissão do conhecimento se reafirma o poder de um reconhecimento e valor dos saberes sociais em que hipóteses alguma deve ser descartada. Podemos afirmar, então, que a Educação Quilombola configura em uma educação Popular ‘original’, enfatizando a liberdade de ser de um povo.

**Figura 3. Socialização dos conhecimentos sobre Educação Popular Quilombola no IFPA - Abaetetuba.**



Fonte: STURM, 2018

### Referencias

CASTILHO, S. D. de. Quilombo Contemporâneo: educação, família e culturas, Cuiabá, EDUFMT, 2011.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

FERREIRA, A. E.; CASTILHO, S. D. DE. Reflexões sobre a educação escolar quilombola. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, 2014.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

FRANCO, D.; JACOBUCCI, C. CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA Non-formal educational spaces contributions to the scientific culture formation. EM EXTENSÃO, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

IBGE, 2008. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>.

Acessado: 30/12/2018

LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

MACIEL, K. DE F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Educação em Perspectiva, 2011.

